



Ensino de jornalismo e os desafios das novas tecnologias: das especulações à ação criativa¹

Coordenação:

Prof. Dr. Edson Fernando Dalmonte², docente, Faculdade Social, Salvador.

Participantes:

Ana Prado³, docente, Universidade da Amazônia, Belém (PA).

Leila Nogueira⁴, docente, Centro Universitário da Bahia, Salvador (BA).

Mônica Celestino⁵, docente, Faculdade Social, Salvador (BA).

Rosana Zucolo⁶, docente, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria (RS).

Resumo

A proposta da mesa é discutir o uso de novas tecnologias no ensino do jornalismo, especificamente os recursos da internet. A partir da concepção da Web como um novo ambiente e da problematização daquela realidade, propõe-se uma reflexão acerca das práticas pedagógicas a partir das potencialidades abertas ao jornalismo praticado na internet. O objetivo é propiciar a troca de experiência entre instituições de diferentes

¹ Mesa apresentada no III Colóquio Multitemáticos em Comunicação - Multicom, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia, coordenador do curso de jornalismo da Faculdade Social da Bahia. edsondalmonte@uol.com.br

³ Jornalista, mestre pela UFBA. Professora Adjunta II da Universidade da Amazônia - Unama, onde ministra as disciplinas Radiojornalismo, Novas Tecnologias de Comunicação e Conteúdos Digitais, Projetos Experimentais e coordenadora do curso de Comunicação Social da Unama. É segunda-secretária do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo. anaprado@amazon.com.br

⁴ Jornalista, mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia e coordenadora da TV FIB do Centro Universitário da Bahia. leila@gmail.com

⁵ Jornalista, doutoranda em História Social com ênfase em história da imprensa pela Universidade Federal da Bahia, professora e coordenadora da Agência Baiana de Notícias da Faculdade Social da Bahia. monicacs75@hotmail.com

⁶ Jornalista, mestre em Educação pela UFSM, coordenadora do curso de jornalismo e professora de jornalismo especializado II e III da Unifra - Centro Universitário Franciscano de Santa Maria (RS). rzucolo@hotmail.com



regiões do país e refletir sobre as possibilidades de sensibilização dos futuros jornalistas para atuação com comprometimento ético e voltada para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Ensino; jornalismo; novas tecnologias; Wejornalismo; social.

Proposta da Mesa

Se, numa perspectiva mcluhaniana (1976), cada meio de comunicação está contido no seu sucessor, o que atualmente é chamado de convergência (LAROSE; STRAUBHAAR, 2004), a Internet marca, na verdade, a abertura de novas fronteiras para onde podem ser direcionados inúmeros produtos, sobretudo informação. A esse universo, que propicia tantas inovações e transformações, devem ser adicionadas várias indagações não só quanto ao momento atual, mas também quanto ao porvir.

A rede mundial de computadores é um novo meio de comunicação, uma nova mídia ou um novo suporte que, numa lógica mcluhaniana, abriga vários meios de comunicação? Sobre essa relação, Palacios (2003, p.7) sugere que a melhor definição é a de um sistema que funciona como um ambiente de informação e comunicação, interligando-se a outros sistemas.

A Internet, entendida como um novo ambiente de conjugação midiática, por um único canal, oferece a possibilidade de encontro entre o receptor e as diversas faces da comunicação, dispersas por vários suportes específicos. Contrária à lógica de uma “diáspora” comunicacional, promovida por realidades estanques, que podem ser apropriadas a partir do impresso, do áudio e do vídeo, a rede possibilita a coabitação de todas as modalidades de comunicação num mesmo espaço.

Com a junção das várias modalidades comunicacionais num mesmo ambiente, tem-se a possibilidade da interação entre essas frentes, não como uma mera cooperação entre realidades discursivas distintas, mas como uma complementação, o que necessariamente faz pensar sobre as especificidades dessa outra organização discursiva, que põe em contato discursos que seguem lógicas próprias de organização.



Salaverría (2005), ao situar a reportagem no âmbito da Web, trata do que chama ‘gênero emblemático para a interpretação’, visto que pode ser de cunho mais informativo ou estar mais próximo da narrativa literária, com o objetivo de analisar os acontecimentos de atualidade, indo das causas às conseqüências. Ao tratar da Web, o autor situa uma discursividade, no caso da reportagem, compatível com este novo ambiente, a reportagem multimídia que, para ele, “é um gênero mais apropriadamente ‘ciberperiodístico’. Caracteriza-se por aproveitar a fundo as possibilidades audiovisuais da Web, mediante o uso de galerias fotográficas, infografias interativas, sons e vídeos.”⁷ (p.163, tradução nossa).

É esta nova forma de fazer jornalismo uma das grandes transformações nos fins do século XX e início do XXI. Como ressalta Pavlik (2001, p.XI), a época é marcada por uma profunda transformação dos modos de produção do jornalismo, com destaque para características como notícias onipresentes, acesso global a uma diversidade de informação, interatividade, cobertura em tempo real, material multimídia e personalização de conteúdos.

Para o entendimento da modalidade de jornalismo na rede, alguns pesquisadores se dedicam a estudar suas características, como Bardoel e Deuze (2000) e Palacios (2002, p.2), que aponta como sendo as seguintes: 1) **multimedialidade**, 2) **interatividade**, 3) **hipertextualidade**, 4) **personalização**, 5) **atualização** e 6) **memória** (base de dados).

Interessante lembrar, segundo Mielniczuck (2003, p. 21), que este é um fenômeno ainda em fase de desenvolvimento:

O jornalismo desenvolvido para a *Web* não é um fenômeno concluído, e, sim, em constituição e, mesmo com menos de uma década de história, vem apresentando transformações significativas. Por um lado, por causa dos avanços tecnológicos pelos quais a própria *Web* tem passado, por outro, devido às descobertas de possibilidades oferecidas pela *Web* para a prática do jornalismo.

⁷ “Es un género más propriamente ciberperiodístico. Se caracteriza por aprovechar a fondo las posibilidades audiovisuales de la Web, mediante el uso de galerias fotográficas, infografias interactivas, sonidos y vídeos.”



O material jornalístico presente na Web passa a ser produzido de acordo com as novas possibilidades tecnológicas, o que caracteriza tanto o produto quanto a própria rotina de produção, que agrega à narrativa dos fatos novas perspectivas. Ao usuário são oferecidas notícias atualizadas, fotos, vídeos. Estas possibilidades contribuem para a implementação do que Pavlik (2001, p.4) chama de “jornalismo contextualizado” e pode reforçar o efeito de real do material jornalístico.

Pavlik (2001, p.01) ressalta que os novos meios estão reconfigurando as técnicas narrativas, oferecendo à audiência uma cobertura informativa mais contextualizada, por meio da qual o leitor pode navegar. A característica principal do relato interativo é que ele congrega uma diversidade de modalidades comunicacionais, como texto, imagens, vídeos etc. Escritura e leitura apartam-se de delimitações lineares. O texto prevê ainda a participação do leitor, que pode comentá-lo e reenviá-lo. A tecnologia possibilita ao texto uma existência cada vez mais marcada pela fluidez.

Há, dessa forma, uma reorganização conceitual da noção de texto jornalístico que, agora, propõe uma reorganização espacial da informação, transitando de uma organização vertical, por meio de uma estrutura linear, segundo a metáfora da pirâmide invertida, passando para uma estrutura horizontal, o que permite a “fragmentação hipertextual de uma notícia”⁸ (SALAVERRÍA, 2005, p.73, tradução nossa), respondendo-se às cinco perguntas clássicas do *lead* de forma fragmentada, cada um dos aspectos tratados conforme sua peculiaridade. Num texto seminal, ressalta o autor (1999),

De maneira definitiva, o hipertexto põe pela primeira vez nas mãos do leitor – não do jornalista – a possibilidade de ampliar até onde deseje a contextualização documental de cada informação e, ao mesmo tempo, o libera de ler passagens documentais indesejados que tornam a leitura lenta e obscurecida.⁹

⁸ “fragmentación hipertextual de una noticia”.

⁹ “En definitiva, el hipertexto pone por primera vez en manos del lector - no del periodista - la posibilidad de ampliar hasta donde desee la contextualización documental de cada información y, al mismo tiempo, le libera de leer pasajes documentales indeseados que ralentizan y oscurecen la lectura”.



O hipertexto oferece uma possibilidade de organização textual inovadora, segundo sua origem – blocos de texto unidos por *links*, o que permite uma escrita marcada pela convergência de modalidades comunicacionais – texto, vídeo, fotos, integrando um mesmo ambiente. Cabe ao jornalista, segundo Salaverría, o discernimento sobre o tipo de informação a ser priorizada, definindo a partir daí o suporte mais apropriado: “Textual, gráfico ou sonoro [...] Definitivamente, a organização hipertextual da informação obriga o jornalista a realizar um maior esforço de seleção e hierarquia dos elementos da informação, tarefas radicalmente jornalísticas.”¹⁰ (SALAVERRÍA, 1999, tradução nossa).

As inovações tecnológicas podem provocar diferentes discursos sobre as reais aplicações de suas potencialidades (DALMONTE, 2007). Por vezes, são sinalizados caminhos que ficam no campo das idéias, produzindo exaltações quanto à capacidade de inclusão social, por exemplo, acarretada por uma nova tecnologia da comunicação. Essa é uma questão que remete aos anseios de inclusão do indivíduo nos fluxos comunicacionais.

Como ressalta Pasqualli (2005, p.37-8), é necessário que se estabeleça a distinção entre os conceitos de acesso e participação, geralmente empregados como se fossem sinônimos:

Acesso: exercício da capacidade de receber (decodificar, vir a saber, descobrir, investigar, demandar, recuperar, ou colocar no domínio público) mensagens de qualquer natureza;

Participação: exercício da capacidade de produzir e transmitir (gerar, codificar, fornecer um veículo para disseminar, publicar ou transmitir) mensagens de qualquer natureza.

Na atualidade, algumas reflexões devem ser tecidas com o objetivo de pensar (e repensar) as práticas de ensino do jornalismo. Além de ser situado num panorama acerca das potencialidades das novas tecnologias, o estudante necessita exercitar sua criatividade aplicada ao novo ambiente proposto pela Web. A passagem do **acesso** à

¹⁰ “Textual, gráfico o sonoro – se informa mejor sobre cada uno de los aspectos de la noticia. En definitiva, la organización hipertextual de la información obliga al periodista a realizar un mayor esfuerzo de selección y jerarquía de los elementos de la información, tareas radicalmente periodísticas.



participação pode ser pensada a partir do envolvimento do aluno com as questões sociais, por exemplo.

Nesse íterim, vários caminhos podem ser propostos, como a criação de agências de notícias, atuando inclusive em rede, e criação de novos formatos de “televisão” para a Web.

TÍTULOS E RESUMOS DOS PARTICIPANTES DA MESA

Resumo 1

Título: Questões sociais em pauta – duas experiências do uso da Web para a formação do jornalista cidadão em Salvador.

Autores: Edson Fernando Dalmonte, docente, Faculdade Social, Salvador.

Mônica Celestino, docente, Faculdade Social, Salvador (BA).

A Internet é o suporte de produção e difusão de informações de cunho social dos projetos de ensino e extensão do Núcleo de Jornalismo Experimental do Curso de Comunicação Social da Faculdade Social da Bahia. Sob orientação de docentes, estudantes bolsistas e voluntários da *Agência Baiana de Notícias (Aban)* e do *Laboratório LabWeb*, através da rede mundial de computadores, desenvolvem habilidades e competências voltadas à apuração, redação, fotografia e edição jornalísticas e, ainda, manifestam responsabilidade social ao agendar o cumprimento ou não de direitos básicos do cidadão (como alimentação, saúde, educação, moradia, infraestrutura urbana e lazer) em Salvador, Bahia. Ou seja, a *Web* presta-se, nos dois casos, como instrumento de ensino e formação humanística de futuros jornalistas e, também, para melhoria da qualidade de vida de grupos habitualmente preteridos na sociedade (idosos, crianças, afrodescendentes etc.).



Resumo 2

Título: Noticiência, ou o ensino do jornalismo científico através dos weblogs: um estudo de caso.

Autora: Rosana Zucolo, docente, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria (RS).

Este trabalho faz o relato da experiência de usos dos weblogs no ensino do jornalismo científico, a partir do Noticiência, um blog para divulgação de matérias de ciência, que integra a Agência Central Sul de Notícias, uma agência experimental de notícias on line, implantada no curso de comunicação social/jornalismo, do Centro Universitário Franciscano, no ano de 2005. Discute os processos interativos associados aos recursos multimídia característicos da internet, ressaltando as transformações do jornalismo on line em redes de alta velocidade e o espaço que a informação de ciência encontra nelas. Evidencia o aprendizado do aluno ao mergulhar numa dimensão de ambiente similar ao espaço profissional, experimentando o alcance e a agilidade da informação e do seu trato, a partir da investigação, apuração, mediação, interpretação e produção de matéria jornalística de ciência.

Resumo 3

Título: Vídeos na Web – a experiência do uso de dispositivos portáteis e sistemas gratuitos na TV FIB.

Autora: Leila Nogueira, docente, Centro Universitário da Bahia, Salvador (BA).

Aproximar a prática jornalística desenvolvida na academia do ritmo presente no mercado profissional é o objetivo da *TV FIB*, criada no dia 02 de janeiro de 2008 para servir como laboratório de telejornalismo do curso de Jornalismo do Centro Universitário da Bahia (FIB). A partir da utilização de serviços gratuitos já disponíveis na Web, é possível exibir as produções realizadas pelos alunos das duas disciplinas que compõem o laboratório: Oficina de Telejornalismo e Técnicas de Edição e Finalização em Telejornalismo, ambas da grade do sétimo semestre. Os estudantes utilizam desde as câmeras profissionais da instituição até dispositivos portáteis, como filmadoras e telefones celulares, para captar as imagens, que podem ser editadas nas ilhas da



faculdade ou mesmo no computador pessoal do aluno. Desta forma, os exercícios práticos ou avaliações não precisam limitar-se às edições do telejornal produzido pela turma ou ao miniDoc elaborado ao final do semestre letivo.

Resumo 4

Título: “Além do CTRL-C e do CTRL-V: Criatividade e produção de Reportagem Assistida por Computador”

Autora: Ana Prado, docente, Universidade da Amazônia, Belém (PA).

O trabalho apresenta as primeiras impressões da experiência de produção de reportagem assistida por computador por alunos de jornalismo. Os desafios de usar os bancos de dados on-line para a produção de reportagem assistida por computador e a superação da prática do uso de material jornalístico já disponível e publicado em rede. A análise se deu desde as primeiras pesquisas para a produção da reportagem até a publicação num blog criado pelos estudantes. O estudo se desenvolveu ao longo da disciplina "Novas Tecnologias de Comunicação e Conteúdos Digitais", ministrada aos alunos do sétimo período de Jornalismo da Universidade da Amazônia - Unama, em Belém-PA.

Referências bibliográficas

DALMONTE, E. Inovações tecnológicas, Webjornalismo e fluxos informacionais: entre novas possibilidades e velhos ideais. **Intercom** - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 30, n. 1, 2007.

____. **Posicionamento discursivo no Webjornalismo:** temporalidade, paratexto, comunidades de experiência e novos dispositivos de enunciação. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador (BA), maio de 2008.

LAROSE, Robert; STRAUBHAAR, Joseph. **Comunicação, mídia e tecnologia.** São Paulo: Thomson, 2004.

MANOVICH, Lev. **The language of new media.** Cambridge: The MIT Press, 2001.



_____. Novas mídias como tecnologia e idéia: dez definições. In: LEÃO, Lúcia (Org.). **O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias.** São Paulo: Editora Senac, 2005, p.23-50.

MANOVICH, Lev. **From DV Realism to a Universal Recording Machine.** 2004. Disponível em: <http://www.manovich.net/DOCS/reality_media_final.doc.> Acesso em: 27/03/2007.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** 18 ed. São Paulo: Cultrix, 1976.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na WEB: Uma Contribuição para o Estudo do Formato da Notícia na Escrita Hipertextual.** 2003. 246 p. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador (BA), março de 2003.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate.** 2002. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/producao.htm>.>. Acesso em 14 Maio 2005.

_____. **Fazendo Jornalismo em Redes Híbridas: Notas para discussão da Internet enquanto suporte mediático.** 2003. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_redeshibridas.pdf>. Acesso em: 14/05/2004.

PASQUALI, Antonio. Um breve glossário descritivo sobre comunicação e informação. In MARQUES DE MELO, J.; SATHLER, L. **Direitos à comunicação na sociedade da informação.** São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2005.

ZUCOLO, Rosana & GORSKI, Gabriel. **Agência de notícias on line. A Rede como ferramenta estratégica de comunicação/ensino e integração de diferentes realidades regionais.** XI Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional – Regiocom. São Bernardo do Campo:UMES,2006.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en internet.** Navarra: Ediciones Universidad de Navarra, 2005.

_____. De la pirámide invertida al hipertexto: Hacia nuevos estándares de redacción para la prensa digital. **Novática** (Revista de la Asociación de Técnicos de Informática), vol. 142, noviembre-diciembre de 1999, pp. 12-15. Disponível em: <<http://www.unav.es/fcom/mmlab/mmlab/investig/piram.htm>.> Acesso em: 10 Nov. 2005.

PAVLIK, John. **Journalism and new media.** New York. Columbia University Press. 2001.